$C \cdot$

CO

ESTÚPIDA, EU?

CAMILA COUTINHO

A BLOGUEIRA QUE CONQUISTOU SEU LUGAR NO MUNDO DA MODA

intrínseca

Copyright © 2018 by Camila Coutinho

PREPARAÇÃO
Kathia Ferreira

REVISÃO
Mariana Rimoli
Juliana Pitanga

DESIGN DE CAPA E PROJETO GRÁFICO
Mariana Newlands

DIAGRAMAÇÃO
ô de casa

FOTOS DE CAPA E ABERTURAS DE CAPÍTULO
Bob Wolfenson
Gabriel Cicconi (assistente)
Ana Pazian (assistente)

FOTOS DE MIOLO
Arquivo pessoal de Camila Coutinho

FOTOS DO MAKING OF
Paulo Vitale
João Valério (assistente)
Natália Luz (assistente)

STYLING
Renata Correa
Fernanda Turetta (assistente)
Diego Cunha (assistente)

MAQUIAGEM
Lavoisier
Julio Elibio (assistente)

TRATAMENTO DE IMAGENS
Estúdio PSD

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C895e

Coutinho, Camila, 1987-
Estúpida, eu? : a blogueira que conquistou seu lugar no mundo da moda / Camila Coutinho. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2018.
176 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-510-0316-9

1. Moda. 2. Empreendedorismo. I. Título.

18-47830

CDD: 391
CDU: 391

[2018]

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Intrínseca Ltda.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

SUMÁRIO

9 CAMILA COUTINHO,
POR COSTANZA PASCOLATO

12 1. GRANDES NEGÓCIOS ÀS VEZES NASCEM POR ACASO
Primeiros passos...

30 2. COMO O NETWORK PODE MUDAR A SUA VIDA
O dia em que pedi para ser capa de revista

46 3. UNIVERSO DA MODA: 99% RALAÇÃO, 1% GLAMOUR
A realidade do Instagram

66 4. DE HOBBY A BUSINESS
#Publishow — Ética na publicidade digital

80 5. PROCESSO CRIATIVO: BOAS IDEIAS, BONS PRODUTOS
Três empresas de sucesso (que eu amo!)

100 6. E A CONCORRÊNCIA?
Quando o chilique é necessário

114 7. A ARTE DE SE REINVENTAR
O que aprendi com Daniela, Ivete e Iris

136 8. TENHO HATERS, LOGO EXISTO
Saia justa em noite de gala

150 9. O FUTURO: MUITO ALÉM DO LOOK DO DIA

166 MAKING OF

175 AGRADECIMENTOS

Eu viajo bastante. Um dia desses fiz as contas da minha rotina em um mês intenso e me assustei: quinze aviões em trinta dias. Puxado! Muita gente me pergunta se não sinto medo de voar. Parei para pensar e sabe que tenho mesmo? No momento da decolagem (se já não estiver no maior sono, rs), faço uma oração especial. Agradeço por ter a chance de trabalhar com o que amo de verdade e sempre desejei, por poder vivenciar através do meu trabalho tantas experiências maravilhosas que nunca imaginei, nem nos meus melhores sonhos. O Garotas Estúpidas me proporciona isso. Peço proteção para conseguir dar o meu melhor. Peço para voltar para casa com saúde e os objetivos atingidos.

Não sei viver sem propósito. Aliás acho que ninguém deveria viver sem saber o seu. Que sem graça seria, né? Estamos aqui neste mundão para realizar e deixar a nossa marca, e as turbulências inesperadas fazem parte da jornada, assim como os momentos de céu azul inacreditável que nos deixa bobos. Não existe fórmula pronta. Espero que este livro te inspire a escolher seu destino e voar sem medo.

CAMILA COUTINHO, POR COSTANZA PASCOLATO

Lovers e haters que me perdoem, mas de estúpida Camila Coutinho não tem nada. Entre a informação, o carão e a opinião, toda trabalhada na audiência, ela marcou presença e território ao construir e ajudar a definir a imagem e o lugar da "blogueira top", dando ao título o status de sonho de dez entre dez garotas urbanas. Bem-humorada, Camila usa e abusa do kkk para rir dela mesma e desfilar na web toda a sua personalidade e as habilidades de uma autêntica digital influencer que cresceu e apareceu em um mundo já interligado pelas novas tecnologias.

Ela era uma menina de oito anos quando a internet se popularizou no Brasil, mais de vinte anos atrás. Sua conexão intrínseca com a rede é pura autoironia. Aconteceu, Camila lembra, numa noite de insônia com insight fashionista: criar um diário digital chamado Garotas Estúpidas para discutir virtualmente entre amigas os basfonzinhos de moda, beleza e celebridades em espaço meio blindado, sem neuras de julgamentos ou rótulos do tipo "ah-como-elas-são-fúteis-que-horror". Who cares?

A resposta veio como um tsunami em banda larga: milhares e milhares de seguidores. Stupid girl o quê, meu amor. Estudante de Moda, persistência a toda prova numa época em que a dispersão

é a maior tentação, Camila se jogou de forma abusada em uma fórmula nada secreta: a combinação fulminante de juventude + carisma + conversa boa + pragmatismo sob medida para aprender/ensinar/compartilhar a coisa certa.

Deu no que deu. Bafo. Ao longo de uma década animadíssima, Camila entendeu direitinho a dinâmica acelerada dos tempos para vencer preconceitos na dança das cadeiras do front row, se encaixar linda e longilínea na nova engrenagem pulverizada da divulgação da indústria da moda e sair, entre uma pose torcicolo aqui e uma selfie cool em Paris ou Nova York, muito bem na foto.

Cheia de disposição, ela nunca desiste. Pode até mudar de tática, mas não se desliga do jogo. Em seu branding personalíssimo, as ações, o trabalho, o glamour e a inteligência têm pesos equivalentes para registrar o momento e disponibilizá-lo on-line.

Camila tem a pegada exata para se revezar no sobe e desce das mídias que interessam sem ficar (Ui! Que preguiça) se repetindo exaustivamente. Na moda e na vida, mais do que essencial, essa é a alma do negócio. Porque o alcance das ideias depende justamente da nossa capacidade de aperfeiçoá-las ou mudá-las.

Com a sua história e todas as suas dicas agora em livro, entendo melhor, afinal, por que desde o começo senti a maior empatia com a ideia, o nome e o deboche (no melhor sentido) de Garotas Estúpidas, que sempre achei uma graça. Também diz muito sobre alguém que não se leva tão a sério, apesar de saber que vai ter, sim, que ralar lindamente para chegar lá. Por essas e outras, parabéns para Camila. Você merece, gatona!

GRANDES NEGÓCIOS ÀS VEZES NASCEM POR ACASO

1.

Dia desses eu estava no meio de uma grande faxina no home office e, como acumuladora que sou, daquelas que não se desfazem de nada, acabei encontrando um verdadeiro baú de memórias que me fez parar tudo para viver alguns minutos de flashback: era a caixinha em que guardo as credenciais que usei em todas as semanas de moda e eventos ao longo desses anos de Garotas Estúpidas. Cortado ao meio e com um clipe enferrujado, um crachá do Recife Fashion de 2006, meu primeiro trabalho na área, me identificava como "Estagiária de Moda", assim, sem nome mesmo. Mas mesmo assim é o meu favorito da coleção. Se alguém tivesse viajado no tempo e me contado aonde o blog Garotas Estúpidas chegaria, provavelmente eu não teria acreditado. Quem, além de mim, levaria a sério um negócio com esse nome?

Ainda tem gente que me pergunta, com curiosidade (e razão!), o porquê desse nome peculiar. Respondo quase no automático: culpa de Britney, Lindsay, Paris, Nicole e afins, fora Pink, claro, autora de "Stupid girls", hit pop dos bons que satirizava essa it turma toda. Garotas Estúpidas é sobre se autozoar para não ser zoado, um nome que protege tudo o que é abordado no blog, sabe? Perdi a conta de quantas risadas escapulidas e carinhas de "hã?" presenciei ao me

apresentar, mas segurava a onda cheia de confiança, mesmo que, por dentro, estivesse gargalhando junto.

Como a maioria das meninas da faculdade, eu adorava acompanhar a vida das celebridades. Acessava diariamente sites gringos como egotastic.com e perezhilton.com. Passava horas me divertindo com os últimos acontecimentos da vida animada das melhores representantes da "geração rehab", que raspavam a cabeça e quebravam janelas de carro com guarda-chuvas (oi, Brit!), e enviava por e-mail para as amigas os links dos melhores posts. Depois levava as pautas para a vida real, debatendo incansavelmente uma por uma nas esperadas saídas do fim de semana — os meninos da turma não entendiam nada! Mischa Barton who? Era hilário!

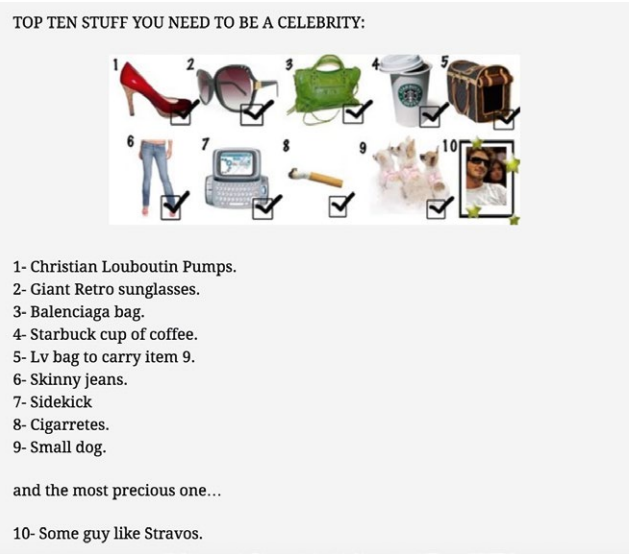
E foi em uma madrugada interminável de ócio criativo, com muitas janelas abertas no navegador, um saco de Cheetos do lado e zero preocupação com a hora de acordar na manhã seguinte, que tive uma ideia deliciosamente despretensiosa: por que não criar um blog para trocar essas notícias de forma direta? Postar e comentar, sem precisar mandar links por e-mail, seria muito mais prático.

Era 4 de julho de 2006, época em que no Brasil só existiam blogs teen no estilo "Meu Querido Diário". Entrei no Blogspot e criei o www.stupidgirls.blogspot.com. Cinco minutos depois, mudei. Ficava mais engraçado em português: Garotas Estúpidas. Pronto, feito! Tão fofo meu layout de bolinhas verdes...

Eu passava horas navegando em blogs alheios para depois traduzir as notícias para a minha linguagem. Era viciante! A cada post, enviava duas SMS (ai, que velha!): "Amiga, postei! Vê lá e comenta!" E assim foi por certo tempo, com uma impressionante audiência de três pessoas (eu, Marcela e KK, as amigas que postavam comigo nos dois primeiros meses) e uma ou outra visitante perdida que encontrava o GE pela busca orgânica do Google. Juro que nem passava pela minha cabeça que aquilo poderia virar profissão. Post após post, fui

tomando gosto pela coisa e comecei a dedicar cada vez mais horas do meu dia ao blog, que me divertia muito e dividia minha atenção com a faculdade de Design de Moda e o estágio. E quem precisa de oito horas de sono quando se tem dezoito anos?

Já pensando em agradar à minha microaudiência, aproveitei as aulas de Photoshop e CorelDRAW para turbinar o conteúdo e reproduzir a diagramação das revistas adolescentes americanas que eu amava: *Teen Vogue*, *Seventeen* e as extintas *Elle Girl* e *YM*, que eram praticamente um Pinterest primitivo de onde saíam todas as minhas referências. Eram horas de mouse frenético para finalizar apenas uma montagem, tendinite gritando até eu pegar a prática. Nunca me esqueço do post "TOP dez coisas essenciais para ser uma it girl" — deu um trabalhão, mas ficou legal! Na lista, itens importantíssimos como: ter um cachorro pequeno para carregar na mão, estar sempre com um copo da Starbucks, usar óculos oversized e uma bolsa Balenciaga modelo Motorcycle...



Um dos posts inesquecíveis do blog

Bombou de comentários! Era um conteúdo único, bem-humorado e leve, não apenas reproduzido, sabe? O hobby estava tomando outro rumo...

Aos poucos (e bem devagar!) foram aparecendo leitores, até que um dia fui checar os relatórios de audiência do blog e fiquei impressionada ao descobrir que tinha chegado a cem visitantes únicos diários! Eu não conseguia imaginar tanta gente lendo minhas palhaçadas.

Numa balada, fui abordada no banheiro por um grupo de meninas que elogiaram o blog. Fiquei surpresa, realmente não esperava. Então me empolguei, a ponto de bolar um plano para dar uma incrementada no número de seguidores: eu separava uma hora do dia para deixar mensagens em comunidades femininas do finado Orkut, fazendo propaganda do Garotas Estúpidas e convidando as pessoas a acessar. Sim, o famoso SPAM, avô do SDV! Mas juro que era bem-feito. De um jeito segmentado, eu ilustrava direitinho e selecionava a dedo onde faria o Control C + Control V da minha propaganda: "Amo Compras", "Paris Hilton Lovers", "Viciadas em Maquiagem"...

E funcionou, viu? Ainda hoje encontro gente que diz ter conhecido o GE através da divulgação no Orkut. Por lá também descolei a minha primeira menção na mídia. Sem vergonha nenhuma, mandei um testimonial para a filha de uma colunista social importante de Recife: "Olha, estou fazendo um blog de moda e está indo superbem. Mostra para a sua mãe? Quem sabe ela não curte?!" Feito. Na semana seguinte lá estava meu nome no *Jornal do Commercio*! Cara de pau: a gente vê por aqui.

VAMOS NESSA!

Em um ano, passei a ter cerca de 2 mil visitantes únicos diários — atualmente temos uma média de 1 milhão de visualizações por mês —,

marca bem expressiva, considerando que na época existiam poucos blogs para trocar audiência e nenhuma das redes sociais que depois passamos a usar. Em um almoço de domingo no clube, toquei no assunto com meu pai: "Sabe o meu blog? Tem uma galera lendo, viu? Duas mil pessoas por dia, acredita?" Como bom guru que é, ele mandou: "Filha, isso é muito especial. Acho que você deve registrar esse nome e criar um layout só seu. Vá atrás disso!" Anotado, painho, deixe comigo, pensei.

Quatrocentos e cinquenta reais. Foi exatamente esse o meu primeiro investimento no GE. A compra do domínio, o layout e a marca que usei por oito anos (até 2014, quando mudamos a logo) me custaram essa pechincha. Melhor barganha da vida. Enquanto isso, a faculdade estava indo bem e eu tinha sido efetivada no estágio. Trabalhava das oito às dezessete horas como assistente de estilista na Seaway, uma confecção de surfwear bem famosa no Nordeste, e lá eu desenvolvia peças e criava algumas estampas.

Salário: R$ 900,00. Inconveniente: dormir no máximo cinco horas por dia para conseguir manter meu "filho" devidamente atualizado. Começou a ficar pesado. Fora que eu contava os minutos para ir para casa brincar de blog — se dependesse de mim, passaria o dia no computador, de pijama, escrevendo!

Logo fiz o tal do Google AdSense (anúncios pelos quais o dono do site é pago por clique). Aí a grana começou a rolar. Como cada anúncio rendia pouco, até juntar US$ 150,00, que é o mínimo que eles pagam por vez, demorava, no meu caso, uns dois meses. Só para não dizer que eu estava fazendo de graça, né? Até que um dia escrevi um post sobre um e-commerce de acessórios americano chamado BleuDame — era uma loucura esse site, vendia centenas de modelos de óculos escuros inspirados em marcas famosas. As leitoras piraram na dica e eles venderam que nem água. Logo em seguida, recebi um e-mail da dona do site, querendo saber quem

era “a menina que tinha feito os acessos e compras vindos do Brasil decolarem”. Alguns e-mails trocados e tcharam: conquistei meu primeiro anunciante. E então caiu a ficha: “Opa, acho que posso fazer dinheiro com isso!”

Contando os US$ 300,00 que eu recebia por mês do anúncio gringo, somados a alguma coisa do AdSense, o que eu ganhava com o blog empatava com meu salário. Como na época, em 2008, eu ainda era sustentada pelos meus pais e não tinha contas para pagar no fim do mês, achei que fazia total sentido pedir demissão e me dedicar 100% ao blog sem medo de ser feliz. Me joguei!

O conteúdo, com minhas impressões em primeira pessoa, também foi evoluindo. As celebridades continuaram sendo pauta, mas começaram a dividir espaço com moda, lifestyle e comportamento. Até a linguagem mudou. No início, eu falava de uma maneira muito escrachada, sem grandes preocupações gramaticais. Escrevia o que vinha à cabeça e pronto. Vírgula? Para quê? Mas, com a audiência se qualificando e incluindo estilistas e formadores de opinião da área, precisei dar uma refinada.

Um dia, lendo os comentários de um post, encontrei uma mensagem da Bela Frugiuele, estilista da Triya — marca de moda praia que eu amo — e minha primeira leitora famosa. Não acreditava que era ela de verdade! Como assim esse povo estava lendo o GE? Muito doido! Além disso, os posts foram ficando cada vez mais autorais e eu comecei a perceber que conseguia um engajamento maior quando incluía uma foto minha. Foi o início da era “look do dia”, mesmo sem esse nome ainda.

Minha irmã, Bruna (que se tornou uma fotógrafa genial), tinha acabado de ganhar a primeira câmera semiprofissional e queria uma cobaia para treinar suas habilidades. Logo me prontifiquei como modelo, prendi o cabelo em um coque nó, me enfiei dentro de uma bata da Zara e uma calça jeans da Diesel e fui com ela para a

quadra do prédio. Clicamos horrores e o resultado foi espalhado tanto pelo blog quanto pelo Orkut e Fotolog pessoais.

Meu primeiro look do dia

A NOVELA DO CREDENCIAMENTO

Com três anos, o GE já tinha me proporcionado certa independência financeira, além de ótima visibilidade na mídia. Mesmo colecionando matérias em jornais e revistas que me chamavam de "nova formadora de opinião", uma coisa não tinha jeito: eu não conseguia me credenciar para o São Paulo Fashion Week (SPFW). A cada temporada eu ia lá, preenchia tudo e nada. Cobri por outros veículos, dei meus pulos apenas com convite e continuei tentando, mas o GE não era visto como imprensa.

Até que num belo dia de 2010, durante uma temporada de um mês em Nova York fazendo cursos no Fashion Institute of Technology (FIT), abri minha caixa de entrada e vi um e-mail que parecia pegadinha. Assunto: "Entrevista para *Vogue Paris*." Oi? Como